

In tempore illo consurget MI-
CHAEL, PRINCEPS MA-
GNUS, qui stat pro filiis po-
puli tui: et veniet tempus,
quale non fuit, ab eo ex quo
gentes esse caeperunt, usque ad
tempus illud.

DANIEL CAP. 12. V. 1.



Se a Tuba, q' emboquei altisonante,
Os tyrannos tremer só fez n'outr'
ora;
D'alta verdade ao som estrepitoso
De os fazer baquear o tempo he
agora....

A TROMBETA FINAL.

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA, E LITERARIA.

N.º 136.) QUARTA FEIRA 11 DE JANEIRO. (Preço 40 rs.

QUEM TEM MEDO COMPRA HUM CÃO.

Algumas almas timidas, e pouco sen-
siveis á deliciosa impressão de huma consi-
ciencia pura, e que se lisongea de sem-
pre haver cumprido com os deveres de
Vassallo fiel, e Realista honrado, tem
dito, que nós arriscamos muito em assoa-
lharmos os pôdres dos nossos Perseguido-
res, e que poderemos incorrer não só na
indignação delles, mas na dos seus pa-
rentes, e agentes: a isto respondemos
nós: qual coração por mais pusilanime
que seja, temerá hum bando de famin-
tos, hum tropel de ignorantes bestas,
aquella cafila de salerados, que do nobre,
e distincto Sangue Portuguez se conver-
têrão em plebeos, de plebeos em foragei-
ros, de forageiros em ladrões, de ladrões
em Sarracenos, em Scithas, em Cani-
baes, em Caraihas, e em Antropofagos
mais deshumanos, mais crueis, mais in-
gratos, e mais intrataveis ainda que as
mesmas Feras?!

O primeiro dever do Escriptor publi-
co, quando só he guiado pela luz dos mais
puros sentimentos, he denunciar a pes-

tifera Canalha ao Tribunal do Genero
Humano. Nunca tememos Ladrões, nem
Traidores que são inimigos do Nosso Rey;
por isso nunca nos calaremos em quanto
elles existirem. Perigasse muito embora
nossa existencia (como estão perigando
nossos interesses) nós appareceriamos en-
tão com mais merecimento do que aquel-
le com que somos considerados na terra;
e hoje mesmo morreriamos contentes, se
a nossa morte salvasse a Patria, e a con-
servação do Thrôno do mais Adorado, do
mais Justo, do mais Clemente de todos
os Principes, o Invencivel Senhor D. MI-
GUEL PRIMEIRO Nosso Augusto Rey,
e Senhor, cuja sorte será sempre a nos-
sa; estamos a isso determinados.

Convem pois que o Povo Portuguez,
e o mundo inteiro conheção a conducta,
e manobras de nossos Perseguidores, amo-
tinadores no abatimento da Monarchia
Portugueza: conheção todos o quadro hor-
rendo de seos estragos que he tão gran-
de, que não só somos as testemunhas,
mas os objectos: conheção em fim os Pó-
vos aquelle enxame de patifes, e desa-
vergonhados, que mal sabendo escrever
as palayras = Morrão todos = querem

dictar Leys, para basculharem de todo a Nação com a apparencia de restituir outra vez a Portugal o Seculo de Ouro, carregando elles com quanto tem encontrado nelle para dentro da Caverna dos Ladrões. Elles não conhecem senão duas jerarquias oppressores, e opprimidos, ladrões, e despojados, classes unicas a que elles pertencem. Aprendamos a detestar para sempre aquelles Monstros, que elevados ao character piratesco nos querem reduzir de honrados Vassallos á mais despresivel casta de Pretos, Escravos, e Nuz que ha nos sertões. — Fazamos pois áquella maldita raça de Tyrannos, e de Algozes da humanidade o mesmo que fez o Soldado Hespanhol ao Mação *Savary*, quando atrevido, e arrogante poz o primeiro pé n'America a prégar liberdade, e igualdade, que lhe custou huma bofetada tão forte que fez brado em todo o mundo. — Armeme-nos pois contra aquelles Gafanhotos, Ladrões marcados, que estando roubando nossa tranquillidade, apenas vivem com a triste consolação da publica, e franca libertinagem.

Mas o que he mais incomprehensivel, e mais pasmoso, he vêrmos aquelles Malvados, cuja parte delles existe entre nós, embalados com as esperanças de progredir a Rebelião Franceza, ainda ateuão, no momento em que sentem tão de perto os estrondos que lá do Norte remellem contra ella. Não obstante, naquella desatinada desordem fundão os ingratos Traidores Portuguezes suas esperanças; e tanto disso se capacitão que acaba de dizer entre nós hum Titular que o (ex) Imperador do Brazil por estes vinte dias estaria cá!!!. Nós não duvidamos que este *meo Senhor* até já tenha prompto o chá para com elle brindar os seos parentes, e parentas, que fartas de conhecer naturas Estrangeiras pertendem vir variar, trazendo modas ao Paiz que aborrecêrão; mas saiba este *meo Senhor*, que o chá já lhe está preparado, e bem preparado, porque houve quem se antecipasse; e que talvez nas agoas envoltas *Sua Excellencia* partecipe delle, ou quando ao menos para fazer paladar a hum copinho da Madeira, com que, queira saudar *sua boa vinda*, chuchará duas ameixas de conserva, com que se ha de consolar. Pereção para sempre, e para sempre fique degolada huma Hydra, que só respira mortes, e caião os raios da indignação publica em seos Apologistas, que mais criminosos ainda que os declarados Traidores, sem perderem de vista o Thrôno que fre-

quentão, se atrevem a dizer que os Monstros hão de vir!!

Senhor Redactor. — Tendo V. nr. annuciado na sua *Trombeta* a admissão de correspondências em fórma, delibero-me, n'estes termos, a enviar-lhe hum = Grito =, se merecer a sua approvação; e posto que similhante materia não seja para alguns desconhecida, todavia poderá servir a muitos que d'ella não tenham conhecimento: assim lho roga = Hum seo Leitor. =

G R I T O.

Hum inimigo, que ataca a Religião, e os seos Ministros; que pertende derribar o Thrôno para nós dar por Soberano hum feroz Estrangeiro; que transtorna a ordem social, para degradar a Nobreza, e as Jerarquias civis; que nós quer roubar os Irmãos, e os Filhos; que pertende anniquilar o nosso Commercio; que nós quer dar novas Leis, oppostas aos usos, e costumes de nossos Antepassados; hum inimigo em fim, que nós quer fazer escravos, aviltando a Gloria de huma Nação, que nunca tolerou jugo estranho: he este o que, reunido em Paizes estranhos quer envolver-nos na desgraça, e no horror! E conseguirá elle o seo atroz projecto? Veremos nós outra vez os Santos Templos profanados? O nosso Legítimo Monarcha derrotado? Os nossos usos, e as nossas Leis redicularisadas? Novos Cidadãos arrancados á Patria, e ás suas familias? E esquecida em fim para sempre a gloria de não soffrermos o terrivel jugo dos Tyrannos? Ah! Desgraçadamente veriamos tudo, se por hum pouco nós esquecessemos de que eramos Portuguezes!

„ Mas como conseguiremos, dirão os „ tímidos, ou os perversos, oppór hum „ dique a hum poder inteiramente Estran- „ geiro? „ Podemos, e melhor de que nenhuma outra Nação, se lançarmos mão dos recursos, que nós dá o Amor da Patria, e a Natureza, ainda mesmo que viesse a França inteira.

Nós já temos visto por vezes qual he o character dos nossos inimigos: elles são orgulhosos por habito; mas tímidos quando vêem huma Nação, que lhes não do-

bra o pescoço. Que fizeram no Algarve esses heroes de Marengo? Fugirão timidamente. Que fizeram no Douro os invencíveis de Austerlitz? Perderão as bagagens, e perderião todos as vidas, se a impaciência dos Paizanos lhes não ensinasse, que só as podião salvar em huma fuga. E que fizeram em Lisboa esses intrepidos de Jena no dia 16 de Junho? Abandonarão todos os seus postos militares, as suas Aguias, e a sua Artilheria; (assim ha de acontecer aos Conquistadores da banana, e côco, e ás Aguias, se cahirem n'essa fraqueza) porque a prisão de hum Ladrão fez hum pequeno reboliço no povo.

Que fizeram os Vencedores de Friedland na Roliça, e Vimeiro? Fugirão vergonhosamente, para não perecerem todos debaixo dos golpes dos nossos intrepidos Provincianos. Acaso serão esses desgraçados criminosos, de que se compõem a Força invasoria outros homens? Seremos nós outra Nação? Pois se nós somos os mesmos, porque os havemos de temer? Seria por ventura humia illusão tudo quanto temos presenciado? E não teremos nós hum Exercito superior em energia, e superior em numero? A nossa superioridade em energia só a pôde negar quem de-seja ser escravo. Não foi bastante o mais leve aceno d'El-Rei Nosso Senhor o Senhor D. MIGUEL I. para que a Nação se armasse? Quando se virão tantos moços robustos deixar o abrigo de seus lares para correrem a alistar-se debaixo das Bandeiras Portuguezas? Percizão por ventura os nossos Generaes fazer uso de gargalheiras para arrastar os Soldados aos campos da batalha, como o Chefe d'aquella Facção tem convidado por cartas aos facinorosos extraviados?! Ignora algum o fervor, com que a nossa Soldadesca não só deseja defender a Patria; mas até ir aos Paizes estranhos (se fosse possível) desafiar os inimigos? Quem tem pois mais energia, os Corpos que nós ameaçam, ou os Soldados Portuguezes?

A nossa superioridade em numero he evidente. Não teremos nós em armas 80% homens? E quando seja necessario 100%, não nos subministra maior numero a nossa população? Em fim tres milhões de habitantes, não he por ventura hum vigesimo pelos menos capaz de pegar em armas? Eis-aqui temos 150% homens, que podem defender a Patria. Ora ajuntemos a este numero os demais homens, que tem lançado mão das armas. Terão os Ba-

nanas forças para nós resistir, ainda com huma fatia emprestada?

« Não podemos sustentar tão grande » numero de homens. » Frios calculadores, não raciocineis assim. Huma Nação pôde tudo, quando quer defender a sua liberdade, e quando se lhe indicão os modos de o fazer com gloria. Quem se não quererá privar de huma pequena parte do seu trabalho, e das suas rendas (não fallemos aqui com aquelle que, quando n'outra todos concorrião para as urgencias do Estado, elle sahio-se lá debaixo de humas lorangeiras com = Palha!!!! =) para sustentar os generosos Soldados, que correm a defender-nos? O meio he facil. Concorramos todos os que podemos a beneficio da Caixa Militar com o soldo de hum, ou mais Soldados, segundo as nossas posses. Os que não podemos tanto, concorramos com meio soldo. Não nós envergonharemos de ter Criados para conservar as nossas commodidades, ou o nosso luxo, negando ao mesmo tempo aos Defensores da nossa liberdade os meios de sua subsistencia? Ministros do Altar, que tendes a defender a nossa Religião, e a vossa vida; Nobres de todas as Jerarchias (excepto o Nobre da palha) que tendes a conservar o nome de vossos gloriosos antepassados; Magistrados de todas as ordens, que tendes a guardar o Santuario das Leis, e da Justiça; activos Negociantes, que tendes a assegurar o vosso Commercio, manancial da vossa riqueza, e da do Estado; Pais de familias, que deveis proteger a honra das vossas casas, e livrar os vossos filhos dos horrores da escravidão; Religiosas Santas, tantas vezes insultadas aonde chegam os barbaros; concorramos, concorramos todos com o que podemos. Todos podemos concorrer: não nós envergonhemos com a pequenez do donativo, quando elle he proporcionado á nossa mediocre fortuna. Considerai que cada Soldado, que disputa o passo ao inimigo, he hum nosso Irmão, he hum nosso Amigo, que nós defende; defende a nossa liberdade, defende os nossos bens, defende a nossa Patria, defende o nosso Adorado e Querido Rey, defende tudo quanto ha de mais sagrado sobre a terra. Todos os nossos sacrificios são poucos para pagar as suas marchas, os seus perigos, o seu sangue, as suas vidas. Se algum Portuguez for surdo ás minhas vozes, eu desde já o accuso ao Tribunal do Universo como hum Portuguez degenerado, indigno do nome de

Portuguez, elle se fará suspeito á Nação, e ao Governo; e os bons Portuguezes o apontarão como hum homem, que favorece os projectos dos nossos inimigos.

„ *E havemos de lutar sós n'esta con-*
tenda? „ Pusilanimos! Quem nós ajudou a bater as forças Africanas? Quem nós ajudou a vencer o Oriente? Quem concorreo connosco para recobramos a nossa liberdade em 1640? Forão outros os vencedores d'Aljubarrota, do Montijo, do Ameixial, e de tantas outras eternas acções, que tem assombrado o Mundo? Mas, quem vós diz que não temos Alliados? Por ventura já curvou a Hespanha ao jugo tyranno do Constitucionalismo? Já abandonou a Inglaterra os nossos Tractados, e o Direito das Gentes? Não; ella o não fez, ella nunca o fará; a amizade, e o interesse ligaráõ eternamente estas Nações.

„ *Ah! Portugal ficará devastado!* „ Dirá algum cobarde. Fracos! E não ficou Portugal devastado, quando os nossos inimigos Francezes, e Liberaes talárão nossas Provincias, até chegarem a Lisboa! Fez-se já mais a guerra sem se experimentarem estragos? Não he sobre montões de ruinas que se tem immortalizado os habitantes de Çaragoça? Onde vistes arvorar a bandeira da Victoria, que não fosse sobre campos apinhoados de cadaveres? Levantai as vossas vistas sobre Dio. Que prespectiva vós offerece este padrão de Gloria Portugueza!

E que comparação tem estas devastações com o terrivel futuro, que nos offerece a escravidão? Huma Nação, que não resiste aos inimigos, he huma Nação vil. Os mesmos inimigos a desprezão; ella he então bem digna da escravidão que sofre. Reparai nos males que vos esperão. As mais respeitaveis familias serão arrancadas á Patria, para irem acabar em miseria em paizes estranhos. A nossa mocidade seguirá desgraçadamente os passos das Tropas, que já fôrão servir de instrumento ás vistas do Tyranno Napoleão, e acabarão então derramando o sangue, que só devião dar pela Patria: huma horrivel fome ceifará os individuos de todas as condições: então, os que sobrevierem á desgraça, amaldiçoarão os Authores da sua miseria; e a Historia, Juiz imparcial dos factos, marcará na posteridade os infames, que enganadamente concorrêrão por

erro, ou por omissão para tantas desgraças, e ruinas.

Portuguezes! Não aparteis dos vossos olhos o horrivel, mas verdadeiro quadro, que vos traço. Vale mais morrer com as armas na mão, do que sobreviver para estas desventuras. Para as evitar, temos em nós o remedio. He melhor derramar o nosso sangue em defeza da Patria, e do Rey, do que cahirmos nas garras de hum Tyranno rodeado de ladrões, e criminosos; he melhor repartir os nossos bens com os nossos Defensores, do que reservalos para despojo de hum Conquistador Barbaro. Em Portugal não ha hum Campo, não ha huma Montanha, que não tenha sido sepultura dos nossos inimigos, e o mar vai agora tambem a ser sepultura das Cohortes infernaes que ouzada, e temerariamente o infestão. Estará reservada para nós a infamia de nos deixarmos degolar como tímidos Cordeiros? Se entre nós ha Cobardes, e infames, vão-se elles juntar aos nossos inimigos. Tremão! Tremão estes Traidores da Patria...! Mas quem não mostrará que he Portuguez? Quem não preferirá tudo á conservação das nossas Leys Santas, e Justas?!

Morrão os nossos Inimigos; triunfe Portugal; fação-se todos os sacrificios, que exige a nossa Gloria, e a nossa Liberdade. El-Rey Nosso Senhor animará nossos exforços; Elle nos não engana; Elle representando o nosso perigo, acorda a nossa tibieza; he necessario subministrar-Lhe os soccorros de que precisa, para animar a nossa coragem. Tende n'Elle confiança: Elle vigia sobre o nosso bem, e sobre a Segurança do Estado. Eis-aqui o =Grito= de hum verdadeiro Realista. Ouvi-o; attendei-o. E se a minha voz vos não toca, ouvi a voz dos nossos antepassados, cujas frias cinzas vos gritão = ás armas = ás armas; a Patria pede vingança: não se adquire a honra sem perigos: a gloria, e a immortalidade só pertencem aos que nos imitão, e sacrificão, assim como nós sacrificámos nossos bens, e derramámos nosso sangue por Deos, pelo Rey, e pela Patria.

* — * — *

A V I S O.

Tambem se Vende esta Folha em Belém, na Loja da Gazeta.